

ARMANDO MARTINS JANEIRA

LINDA INÊS

ou O GRANDE DESVAIRO

Prefácio
de Maria Leonor Machado de Sousa

Armando Martins Janeira

LINDA INÊS
OU
O GRANDE DESVAIRO
tragédia

Prefácio de Maria Leonor Machado de Sousa



Linda Inês ou O Grande Desvairo

Autor: Armando Martins Janeira

Revisão Literária: Paula Mateus

Aquarelas (Capa e Interior): Paulo Ossião

Fotografia do Autor: Ingrid Martins

Grafismo: TunaFish Design

Impressão e Acabamento: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

Depósito Legal: 233884/05

ISBN: 972-99857-0-7

© Pássaro de Fogo Editora e Ingrid Bloser Martins

1ª Edição – Novembro de 2005



esta publicação insere-se nas Comemorações
dos 650 Anos da Morte de Inês de Castro

NOTA DA EDITORA

Armando Martins Janeira tinha um sonho: ser poeta. *Linda Inês ou O Grande Desvairo* é provavelmente, de todos os seus trabalhos éditos e inéditos, o mais poético.

Janeira deixou-nos este texto dactilografado acompanhado de uma breve nota, de uma página apenas, intitulada "Duas palavras para esta nova edição", onde é claro o seu desejo de publicar a peça. As razões por que não concretizou esse intento são-nos desconhecidas.

Armando Martins Janeira cruzou o meu caminho quando há cinco anos conheci a viúva do escritor, Ingrid Bloser Martins. A pouco e pouco, fui conhecendo o seu percurso, pessoal e profissional, através da leitura dos livros que publicou e das longas conversas com Ingrid Martins. Janeira escreveu sobre o Oriente e a influência portuguesa e ocidental na cultura japonesa, sobre Wenceslau de Moraes, a literatura japonesa, o teatro clássico japonês e o teatro ocidental, sobre assuntos históricos, sociais e políticos, de direito internacional; curiosamente, o primeiro livro que li foi a peça *Linda Inês*, a versão original de 1957. Nunca pensei contudo vir a ter o privilégio de descobrir o seu trabalho inédito.

Nestes anos em que tenho estudado o espólio literário do diplomata e investigador encontrei várias peças de teatro: entre elas *Linda Inês ou O Grande Desvairo*, aparentemente igual ao texto já

PREFÁCIO

Este livro de poemas foi publicado pela primeira vez em 1935, na produção de Antônio Pedro para o Livro Experimental do Poeta que foi organizada primeiro no Poeta e depois no Livro do Poeta, em 25 de fevereiro de 1935.

Os poemas foram publicados por primeira vez em 1935, na produção de Antônio Pedro para o Livro Experimental do Poeta que foi organizada primeiro no Poeta e depois no Livro do Poeta, em 25 de fevereiro de 1935.

Os poemas foram publicados por primeira vez em 1935, na produção de Antônio Pedro para o Livro Experimental do Poeta que foi organizada primeiro no Poeta e depois no Livro do Poeta, em 25 de fevereiro de 1935.

Este livro de poemas foi publicado pela primeira vez em 1935, na produção de Antônio Pedro para o Livro Experimental do Poeta que foi organizada primeiro no Poeta e depois no Livro do Poeta, em 25 de fevereiro de 1935.

Este livro de poemas foi publicado pela primeira vez em 1935, na produção de Antônio Pedro para o Livro Experimental do Poeta que foi organizada primeiro no Poeta e depois no Livro do Poeta, em 25 de fevereiro de 1935.

Escreveu Armando Martins Janeira após a estreia da sua *Linda Inês*, na produção de António Pedro para o Teatro Experimental do Porto que foi apresentada primeiro no Teatro Monumental de Lisboa, em 23 de Fevereiro de 1959:

Só quando vi a peça encenada me dei conta de que ela não atingia o objectivo que tive em mente ao concebê-la.

Uma peça desta natureza nasce inspirada por um sentimento colectivo – toma-se consciência do povo que somos, dos problemas humanos do passado que no presente se prolongam, profundos e mais vivos do que muitos dos actuais, que são transitórios.¹

Esse desajustamento explica-se, segundo o autor, pelo facto de ter sido inicialmente escrita para um público de língua inglesa – australiano – que desconhecia a história e a lenda. Desse facto teria resultado «o modo expositivo, em vez do ritmo livre, vivo e por vezes de fantástica narrativa que procur[ou] dar-lhe» na segunda versão que escreveu anos mais tarde e ficou até agora inédita, com o título *Linda Inês ou O Grande Desvairo*. Considerando que se trata de uma «lenda criada pelo povo – a mais bela da nossa tradição», diz ter compreendido que é «em forma de narrativa popular que melhor pode ser concebida e realizada».

¹ Esta opinião, bem como as que se seguem, consta de um texto dactilografado, base possível de um novo prefácio, cedido pela viúva do autor, Ingrid Bloser Martins.